



## **PROBLEMAS SOCIOCULTURAIS GERADOS PELA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS À CIDADE DE PARAUAPEBAS (PA)**

**Alandes da Silva SOARES<sup>1</sup>; Camila Ribeiro PINTO<sup>1</sup>; Emiliane Cristina Bozi de  
MELO<sup>1</sup>**

1. Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Em 1978 a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), iniciou a construção da Estrada de Ferro Carajás (EFC), conectando a maior mina de minério de ferro a céu aberto do mundo, em Carajás/PA, ao Porto de Ponta da Madeira, em São Luís/MA (VALE). A EFC é a linha férrea mais moderna e produtiva do Brasil, possuindo 892 quilômetros de extensão, tem parte de sua construção inserida do território da Amazônia Legal cruzando vinte e sete municípios dos estados do Maranhão e do Pará, além de unidades de conservação, territórios de povos indígenas e comunidades quilombolas. Pelo fato de ter sido construída próxima à assentamentos rurais e núcleos populacionais urbanos, acarreta diversos prejuízos às sociedades que ali vivem por conta dos inúmeros problemas ambientais, perigos a que pessoas são expostas pela falta de segurança em volta dos trilhos, a imigração desenfreada, a ocupação desordenada das periferias das cidades, a prostituição infanto-juvenil, entre outros. Neste sentido, objetivou-se com essa pesquisa verificar os principais impactos ambientais causados a partir da construção e da duplicação da EFC ao longo dos anos para a população de Parauapebas/PA. A presente pesquisa foi desenvolvida por meio do método dedutivo, foram pesquisados e analisados textos e dados a partir de materiais bibliográficos como livros, revistas científicas, sites e estudos científicos. Sua abordagem é classificada como qualitativa e restringiu-se o estudo de caso à cidade de Parauapebas/PA, findando na síntese das informações obtidas. Resultados e discussão: No livro “Direitos em Conflitos: movimentos sociais, resistência e casos judicializados” (GEDIEL, 2016), consta relatório de estudo de caso sobre a Ação Civil Pública (ACP) da duplicação da Estrada de Ferro Carajás. Além da apresentação sobre a própria ACP, são expostos os problemas que foram causados às comunidades quilombolas, aos agrupamentos urbanos e aos povos indígenas que foram afetados pelos danos ambientais causados ao decorrer de exploração mineral, incluindo o transporte do minério de ferro. Muitas pessoas são prejudicadas, principalmente no que tange a poluição da água dos rios, o que interfere na pesca como atividade econômica dos moradores e à qualidade da água para consumo. A Revista Brasil Mineral (2013), trata sobre os impactos socioambientais causados ao decorrer do Projeto Grande Carajás (PGC), tanto nas proximidades da mina quanto ao longo da extensão da ferrovia. Com aproximadamente 18 bilhões de toneladas de minério de ferro de alta qualidade, entre outros minérios, que estão contidos em uma imensa reserva na Serra dos Carajás, situada no município de Parauapebas, sendo reconhecida como a maior jazida de ferro do planeta. A estrada ferroviária se mostrou de extrema importância para o transporte seguro e com melhor custo benefício do minério, reduzindo seu custo, sendo imposto pelo terminal portuário condições para que o país pudesse escoar a produção. Com a construção e uso da estrada de ferro, intensificou-se o desmatamento da flora nativa, com o intuito de suprir a demanda energética da siderurgia. Tempo depois, as áreas desmatadas foram objeto de interesse para o ramo imobiliária, fomentada pelo interesse de grandes pecuaristas e



empresas de reflorestamento. A atuação dos grileiros de terra e a cobiça pelas terras indígenas passaram a tomar corpo na região. A partir da extração de minérios da Mina Serra Norte, em Parauapebas/PA, vários rios estão sendo contaminados com metais pesados, causando o declínio da fauna aquática, e o povo indígena Catete está sofrendo as consequências. A maioria dos peixes no Rio Catete está morrendo e os que ainda estão vivos estão se contaminados, e não podem ser consumidos, por causar vários problemas intestinais e fazer com que crianças nasçam com má formação. Também podem ser citadas, as doenças de pele que se desenvolvem, pela necessidade da população de tomar banho nas águas contaminadas do rio. Ante o exposto, percebe-se a grande quantidade de embaraços causados pela construção da Estrada de Ferro Carajás, sobretudo na cidade de Parauapebas/PA, no que se refere ao meio ambiente. O Projeto Grande Carajás, apesar de ser muito importante para o país numa visão global, acarreta diversos problemas ao povo que mora nas proximidades das suas obras. São pessoas que possuem poucos recursos financeiros e, por isso, não possuem outras alternativas além de enfrentar o problema. Parauapebas sofre diretamente com os impactos ambientais da mina Serra Norte, grande obra da Vale, pela sua proximidade, seus rios e seu ar atmosférico estão poluídos, logo, seus animais terrestres e aquáticos, a população é atingida diretamente. Ante o exposto, percebe-se a infinidade de reflexos oriundos do conflito entre meio ambiente e desenvolvimento nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrada de Ferro Carajás. Poluição Ambiental. Parauapebas/PA.